

IMPLANTAÇÃO DA CULTURA CARTOGRAFICA EM MUNICIPIOS - PROJETO PILOTO ITATIM-BAHIA

Luciana das Dores de Jesus da Silva (1)

Elaine Gomes (2)

Anderson Freitas (3)

Patrícia Lustosa Brito (4)

Artur Caldas Brandão (5)

Vivian de Oliveira Fernandes (6)

(1) Universidade Federal da Bahia

Graduanda em Engenharia de Agrimensura e Cartográfica

Departamento de Transportes - BA

luciana.dores@ufba.br

(2) Universidade Federal da Bahia

Mestranda em Engenharia Ambiental Urbana

Departamento de Transportes - BA

lanegeografia@hotmail.com

(3) Universidade Federal da Bahia

Graduando em Engenharia de Agrimensura e Cartográfica

Departamento de Transportes - BA

anders.freitas@outlook.com

(4) Universidade Federal da Bahia

Professora Doutora do Departamento de Transportes – BA

patricia.brito@ufba.br

(5) Universidade Federal da Bahia

Professor Doutor do Departamento de Transportes – BA

acaldas@ufba.br

(6) Universidade Federal da Bahia

Professor Doutor do Departamento de Transportes – BA

vivian.deofernandes@gmail.com

De uma forma generalizada, a população brasileira é desprovida de uma cultura cartográfica, e isso reflete na realidade cartográfica da maioria dos municípios brasileiros com ausência ou deficiência de mapeamentos sistemáticos e da presença cadastros territoriais. Essa precariedade na representação do espaço físico dos municípios, de maneira sistemática e ordenada, fica explicitada pela falta de um planejamento eficaz na gestão municipal, com reflexos, entre outras coisas, na disponibilização de uma infraestrutura adequada para a população, bem como saneamento básico e planejamento estrutural. Portanto, é necessário promover ações de sensibilização e de mobilização para fomentar a cultura cartográfica, tanto no ambiente institucional, quanto na população em geral. Na gestão municipal essa cultura é fundamental para a eficácia da máquina administrativa, e o conhecimento exigido vai muito além da simples produção de mapas e medições, exige-se necessita de um conhecimento específico, inerentes à manipulação de apenas algum software, do técnico e gestor a compreensão dos potenciais de aplicação de geotecnologias e de uma base cadastral georreferenciada, assim como exige do gestor municipal o reconhecimento das limitações técnicas de seu quadro para desempenhar determinadas atividades desse ramo. Nesse sentido, a Universidade Federal da Bahia vem executando desde 2009 o programa Usegeo e a partir de 2012 a inclusão do programa GeoCadastro – Geoprocessamento e Cadastro Territorial na Bahia, no âmbito do PROEXT / MEC / MISTÉRIO DAS CIDADES, que, desde a primeira edição até o

primeiro semestre de 2013, capacitou 231 gestores de 127 municípios do estado da Bahia. Em seus primeiros anos, o programa se limitava a instruir, através de cursos de extensão, técnicos e gestores de diversos municípios baianos nos princípios da área de geoprocessamento, incorporando em seguida o a área de cadastro territorial. Estes cursos são gerenciados pelos professores (orientadores) e auxiliados pelos bolsistas de iniciação científica do curso de graduação em Engenharia de Agrimensura e Cartográfica. A maioria dos participantes provém de municípios de pequeno porte e desconhecem o cadastro territorial, bem como a forma de implantação de um efetivo planejamento nos mesmos. A maior parte dos municípios não possui base cartográfica disponível ou adequada às demandas da prefeitura. Em face dessa realidade, propõe-se com os cursos disseminar o conhecimento na área de Sistema de Informação Geográfica-SIG e de Cadastro Territorial Multifinalitário - CTM, e estimular funcionários do quadro efetivo a implementar ações nessas áreas. Com vistas a desenvolver metodologias de implantação desses recursos adaptados à realidade da maior parte dos municípios baianos. E em 2012 foi escolhido o município Itatim como projeto piloto. Com uma população de aproximadamente 18.000 habitantes, a gestão municipal dispunha como registro cartográfico apenas a carta topográfica do mapeamento sistemático do IBGE na escala 1/250.000. Complementariamente, eram utilizadas imagens visualizadas no navegador GoogleMaps para apoio nas atividades de gestão e se desconheciam as limitações das mesmas. Em 2012, foram realizadas duas viagens ao município dando início aos trabalhos. Nessas visitas foram levantados pontos com tecnologia de posicionamento global por satélites - GNSS do meio urbano e rural, com a finalidade de dar início à construção da base territorial do município. Na terceira visita, realizada em junho de 2013, os primeiros produtos foram apresentados aos técnicos, gestores e comunidade, numa oficina realizada no município de Itatim. Nesta oficina, houve um grande envolvimento de funcionários da prefeitura não apenas do próprio município como também de alguns municípios vizinhos, os quais interagiram bastante nas palestras e nas demais atividades realizadas. De acordo com este cenário, pretende-se que Itatim se torne o município modelo em implantação de base cartográfica e cadastro territorial a partir de uma situação de precariedade na sistematização de informações cartográficas, para que outros municípios sintam-se estimulados a desenvolverem ações nesse sentido. Com o programa pretende-se ainda que os municípios participantes possam interagir entre si, discutindo suas dificuldades, curiosidades, conquistas, produtos e formando uma rede de colaboração. Dessa forma, espera-se que a cultura cartográfica esteja sendo cada vez mais difundida e implementada, tornando-se parte de um sistema nacional que visa à estruturação, eficiência e melhoria das rotinas e serviços municipais.